

Por uma educação transformadora: ideias e práticas de Janusz Korczak, por Aline Alvim, Monica Fantin e José Douglas Alves

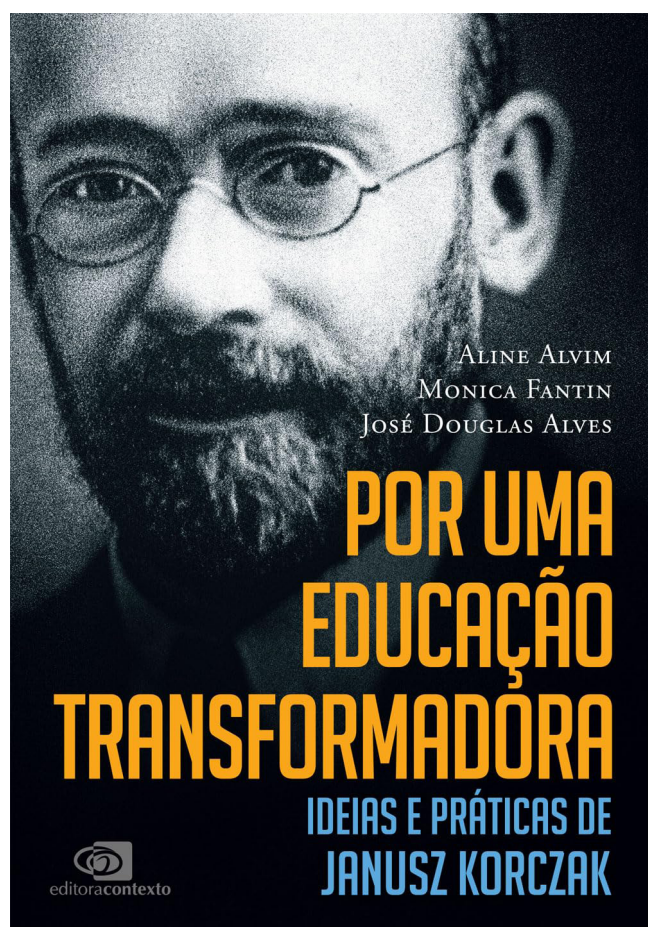
RESENHA POR

Sandra Claudiano Semptikowski de Jesus

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-3058-3828>

Os direitos das crianças: conquista e participação de Korczak



A obra *Por uma educação transformadora: ideias e práticas de Korczak*, de Aline Alvim, Monica Fantin e José Douglas Alves, destaca-se por trazer à tona questões que dizem respeito à obra e à vida de um dos educadores mais emblemáticos do século XX, Henryk Goldszmit, pedagogo e médico polonês que ficou mais conhecido por seu pseudônimo: Janusz Korczak.

O legado de Korczak ganhou notoriedade pela forma como ele não somente enxergava, mas percebia as crianças em sua inteireza humana. O seu olhar sobre e para as crianças, bem como a sua relação com elas, contribuiu para a consolidação daquilo que hoje pode ser considerado princípio básico da Sociologia da Infância: a percepção da criança como sujeito social, cultural e, sobretudo, de direitos.

Quando notamos, no contexto do tempo presente, uma relação afetiva que parece distanciar os adultos das crianças, cada vez mais envoltos nos ecrãs das telas digitais, ou quando reconhecemos a precariedade na vida de tantas crianças, nas complexas realidades em que muitas delas vivem, percebemos a atualidade e o valor do pensamento de Korczak. Isso revela também uma triste constatação: o quanto o autor continua pouco conhecido no meio acadêmico e social em nosso país, em especial no curso de Pedagogia, que poderia tê-lo como referência básica na formação.

Sua trajetória, por si só, inspira uma profunda reflexão sobre nossa prática como educadores/as, pesquisadores/as, como humanos. Quem conhece minimamente a história de vida de Korczak, como está presente neste livro, nota sua relevância para o âmbito teórico e prático. O quanto temos feito, enquanto indivíduos e sociedade, para que os direitos das crianças possam ter garantia na prática cotidiana da vida, como defendia Korczak, e não permaneçam em segundo plano pelas lentes adultocêntricas que regem a sociedade?

Essa é uma das questões que Aline Alvim¹, Monica Fantin² e José Douglas Alves³ fazem refletir a partir de sua obra. Ao se dedicarem a compartilhar com o público a trajetória e algumas das contribuições pedagógicas desse que foi considerado um dos precursores da Declaração Universal dos Direitos da Criança, os autores enfatizam a relevância de conhecer o trabalho e a vida de Korczak.

O livro é dividido em quatro capítulos, e já na apresentação os autores buscam tornar nítida a relevância de Korczak nas relações entre a infância, educação, cultura, política e sociedade, não somente para a área da Educação, mas para outras como a do Direito, da História, da Sociologia, entre outras.

O primeiro capítulo, intitulado *Janusz Korczak: biografia e contexto histórico*, traz um contexto histórico da vida do pedagogo e médico polonês, nascido em Varsóvia, na Polônia, em 22 de julho de 1878. Considerado um dos mais importantes educadores judeus do século XX e pioneiro nos estudos acerca da escuta, do reconhecimento e dos direitos da criança, formou-se médico pediatra e posteriormente pedagogo. Korczak escreveu diversos trabalhos, entre eles artigos, peças teatrais, livros sobre a infância e educação, além de contos e histórias infantojuvenis. Devido a essa produção voltada ao respeito das crianças e à garantia de seus direitos, tornou-se um célebre defensor desses sujeitos.

Conforme relatam os autores (ALVIM; FANTIN; ALVES, 2024), quando pequeno, Korczak tinha dificuldades de se relacionar com outras crianças por sofrer preconceito em relação à sua descendência judia. Pela educação severa de sua época, Korczak não tinha muita empatia por seus professores, devido aos métodos que utilizavam: uma educação pautada na centralidade hierárquica da figura do professor.

Aos 18 anos, Korczak começou a dar aulas particulares para filhos de família da classe alta da sua sociedade, o que o fez também dar aulas para crianças de famílias carentes. Em pouco tempo, ele ficou conhecido como o “amigo das crianças”, o que o ajudou na escrita de seus primeiros livros. Após se formar em Medicina, serviu na Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) como médico, continuando a escrever sobre as crianças. Ao retornar a Varsóvia, percebeu que seus artigos haviam gerado grande repercussão no público, consagrando-o como “Janusz Korczak”, o novo escritor jovem da literatura de

1 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integra o Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA, UFSC/CNPq).

2 Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Pedagoga, doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e líder do Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA, UFSC/CNPq).

3 Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador do Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA, UFSC/CNPq).

Varsóvia. Korczak vivia entre os estudos e aperfeiçoamento na Pediatria e sua dedicação às crianças carentes; e com a sua amiga Stefa, que tinha formação em Ciências Naturais e também era interessada pela Educação, criaram e mantiveram um orfanato.

No período entre 1914 e 1918, Korczak serviu ao exército na Primeira Guerra Mundial, prestando serviços médicos às tropas russas. No período, manteve sua produção para crianças, escrevendo e transmitindo histórias pelo rádio para as crianças de Varsóvia. Em 1919, teve início a Guerra Polono-Soviética (1919-1921), na qual também foi recrutado para servir como major no novo exército polonês, no hospital de Lodz, aos 41 anos de idade. Durante a guerra, contraiu tifo e foi para a casa de sua mãe em Varsóvia para se recuperar. Ela acabou contraindo a doença e faleceu, o que motivou Korczak a escrever uma de suas obras menos conhecidas: *A sós com Deus*.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial, em 1939, sua situação piorava, pois o regime nazista fizera com que Korczak fosse afastado de todos os seus afazeres médicos, da coordenação do orfanato, de suas transmissões no rádio. Iniciava-se um período de sofrimento, extrema pobreza e incertezas para as crianças e adultos judeus, bem como para aquelas pessoas que não se enquadravam no ideal de “raça pura” vigente.

Apesar da situação de extrema penúria, Korczak não abandonou as crianças e não media esforços para conseguir o que pudesse para elas. Ele descreveu essa situação em seu *Diário do gueto*, obra publicada postumamente e que traz algumas das anotações de Korczak em um período de grandes privações. Uma singela e incompleta obra que transparece o amor que Korczak sentia pela humanidade.

O segundo capítulo, *A visão de criança em Korczak*, traz a concepção de criança do educador e médico polonês, atrelada à sua experiência com as crianças no orfanato. Seu olhar de médico se relacionava ao de pedagogo, fazendo com que ele tivesse um olhar mais atento e integral a esses sujeitos. Para ele, é preciso conhecer e compreender as crianças e as suas razões. Diferentemente de uma percepção que ainda hoje reduz as crianças à ideia de incompletude, de seres incompletos perante os adultos, Korczak enfatiza a criança como um ser completo, criticando a tendência que o adulto tem de subestimar o que hoje são suas alegrias, tristezas, paixões e aborrecimentos em nome de um futuro hipotético.

Como qualquer ser humano, a criança tem desejos, vontades, mágoas, amores, ódios, paixões, sonhos e frustrações. Ao reconhecê-la em sua integridade e especificidade, o respeito à criança tornou-se uma marca central do pensamento de Korczak, constituindo a base de sua construção pedagógica.

Já o terceiro capítulo, *A Educação em Korczak*, apresenta a concepção e os ideais pedagógicos do autor, aplicados majoritariamente em seu orfanato, conhecido como Lar das Crianças. A análise desse capítulo está ancorada, como nos capítulos anteriores, em um diálogo com referenciais que abordaram o trabalho de Korczak, mas, sobretudo, em sua obra *Como amar uma criança*, na qual ele descreve com detalhes seu ideal de educação e sua realização prática.

As propostas pedagógicas de Korczak convergiam para a criança como sujeito central do processo educativo, o que faz com que o seu pensamento dialogue, guardadas as devidas proporções, com nomes como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), John Dewey (1885-1952), Maria Montessori (1870-1952), Ovide Decroly (1871-1932), Henri Wallon (1879-1962), Alexander S. Neil (1883-1973), Anton Makarenko (1888-1939) e Célestin Freinet (1896-1966).

Korczak criticava o sistema de ensino de sua época, as aulas puramente expositivas, o currículo dissociado da vida prática do aluno, professor e alunos sem um contato relacional. Ao propor um sistema de ensino baseado na cooperação entre escola, família e as várias instituições sociais, cuja ênfase recairia numa autogestão das próprias crianças, isso desenvolveria laços de confiança e relacionamento de equidade e respeito entre adulto e criança. Essa autogestão ganha destaque na obra pelos objetos ou dispositivos pedagógicos⁴ utilizados por Korczak no orfanato.

No quarto e último capítulo, *Contribuições para a infância e a educação*, tem-se o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, em especial a partir da Segunda Guerra Mundial e da Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU 1959). Alvim, Fantin e Alves (2024) enfatizam, entre tais direitos, o direito ao respeito e ao amor, tão caros a Korczak.

As palavras finais do livro destacam a importância de Korczak para as práticas sociais e pedagógicas de nosso tempo, evidenciando o amor pelas crianças, que permeou sua vida e o seu trabalho. Sua persistência na defesa dos direitos à educação, à saúde e a uma vida digna está contemplada na sua prática profissional e ética, inspirando educadores/as, pesquisadores/as e todas as pessoas que se preocupam com as crianças a não abrir mão da luta em prol de um mundo justo para todas as pessoas, especialmente as que costumam ser as principais vítimas das tantas desigualdades que o assolam: as crianças.

Ao dialogar com outras autoras e autores, tais como Gadotti (1998), Monteiro (2005), Grzybowski (2007), Marangon (2007), Szpiczkowski (2008), entre outros e outras que estão entre as referências básicas de quem estuda o médico e pedagogo polonês, Alvim, Fantin e Alves (2024) passam a fazer parte desse rol de referências a respeito de uma figura histórica tão relevante como Korczak. Embora tenha frequentado escolas rígidas em sua infância, Korczak tomou o seu próprio exemplo para constituir caminhos diferentes, apresentando uma didática que investia em instigar a curiosidade, o lúdico e a imaginação das crianças.

Ele demonstrou, na prática, possibilidades de como fazer a diferença na vida desses sujeitos.

4 Quadro, caixa de cartas, a vitrina dos objetos achados, a vassoura-escova, o comitê da tutela, as reuniões-debate, o jornal, o tribunal de arbitragem, o parlamento e a autogestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, A.; FANTIN, M.; ALVES, J. D. **Por uma educação transformadora: ideias e práticas de Janusz Korczak**. São Paulo: Contexto, 2024.

GADOTTI, M. Janusz Korczak: precursor dos direitos da criança. In: **The Sixth International Janusz Korczak Conference**, Israel, 1998.

GRZYBOWSKI, P. P. **Janusz Korczak: como amar o mundo**. Varsóvia, 2007.

ARANGON, A. C. R. **Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança: uma vida entre obras**. São Paulo: Unesp, 2007.

MONTEIRO, M. H. E. **Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança: uma vida entre obras**. Araraquara: UNESP, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança**. Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral n. 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959. [S. l.: s. n.], 1959.

SZPICZKOWSKI, A. **Janusz Korczak: construindo um mundo melhor**. Maaravi: Revista Brasileira de Estudos Judaicos, n. 4, p. 11-20, 2008.

Palavras-chave: direitos da criança, Korczak, educação.

DATA DE RECEBIMENTO: 27/09/2025

DATA DE APROVAÇÃO: 12/11/2025

Sandra Claudiano Semptikovski de Jesus

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis/SC – Brasil.

E-mail: sandra.sempt@gmail.com